

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira, 19 de Janeiro de 1876

BRASIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 10 DE JANEIRO DE 1876

Está averiguado que os mais conhecidos e importantes órgãos do partido liberal no Império opinam decididamente pela intervenção do mesmo partido no próximo pleito eleitoral.

Todos ellos são concordes em afirmar que o caso de abstenção considerado por alguns como excelente medida, não seria outra coisa senão prova muito significativa de fraqueza.

Importaria, quando menos, confissão tacita de temor diante de uma força que teria desde então o direito de reputar-se invencível.

Ora, se de facto o partido liberal existe e as idéas de seus adeptos convergem todas para um só ponto qual seja de trabalhar em prol do país, não se pôde realmente admitir que permaneça em expectativa ante a realização da nova lei eleitoral, abandonando completamente o campo aos seus adversários.

Nunca herdou de mala instância sobre tão grave assunto.

É preciso examinal-o sob mais de um ponto de vista e responder com reflexão às interrogações da própria consciência.

Que grande alcance político pôde trazer ao partido a completa abstenção na luta?

Produzirá resultados infelizes em favor das nossas justas aspirações em futuro não remoto, a inerter em que haveremos de permanecer?

A opinião geral acerca da ausencia da actividade do partido, em occasião da tamanha transcendência, dará ao facto interpretação que não seja desaireira?

Eis aí o que é preciso ser decididamente examinado e discutido para evitar-se um procedimento cujas consequencias nenhuma ao certo pôde prever como favoráveis.

Parce portanto evidente que a intervenção do partido liberal no grande pleito que se vai realizar, será uma poderosa manifestação dos justos desejos que unem esse partido.

A eloquencia do esforço commun e do trabalho aliamado pela consciencia do um devoir de patriotismo,inda mesmo sem probabilidade de vitória na primeira tentativa, terá mais alcance do que a triste eloquencia do silêncio e da impossibilidade.

A menos herdar tondo o valor de um protesto oneroso contra a ambição dos que continuam a embargar a livre manifestação dos direitos do povo.

Que valor pôde ter uma idéa, quando para realizá-la a bora de interesses da ordem superior não desonvolvemos um certo grau de actividade, mesmo expondo-nos a toda a sorte de sacrifícios?

Guardar-a o esperar será o que ha de melhor a fazer?

Sa a contemporaneação é em muitos casos considerada uma medida de prudencia necessaria, na situação actual em que o partido liberal se acha parado antes destinada a vir colocado em sérias dificuldades.

Como já dissemos, os mais importantes órgãos da imprensa assim se tem pronunciado, e entre esses a

Província do Pernambuco cujo editorial de 20 do mes passado damos em seguida, chamando para ello a atençao dos nossos leitores.

Os argumentos que ahi estão exordios e os quais foram também transcritos pela Reforma da corte, são de tal natureza que difficilmente poderá alguém não conixer nosellos o transumpto de uma convicção robusta em auxilio da situação em que nos achamos.

Eis o que diz aquelle nosso conciliudo collega:

O partido liberal e a eleição

Não ha motivos que possam justificar a abstenção do partido liberal no proximo pleito eleitoral.

Nos governos representativos a luta dos partidos é uma condição da liberdade.

O partido que aspira à direção dos publicos negócios, deve manter uma luta energica, incessante, omnívora, em favor dos principios quo constituem a sua bandeira.

E, si ha circunstancias supremas em que um partido politico não pôde sem dorso fugir de alegria do seu combate, quando o país, consultando os comícios eleitorais, vao promunciar-se sobre o modo porque é administrado, é quando se abrem as urnas para se apurara a vontade inexistente.

Uma segunda abstenção seria um erro fatal, em as razões quo atacaram ou justificaram o de 1872.

O partido liberal não pôde mais manter se impassível, inerte, indiferente ante as urnas, sem prejudicar os seus idéas de partido politico regularmente organizado e habilmente dirigido para assumir o poder, sem prejudicar a legitimidade de suas aspirações.

E é um facto provado pelo experincial de todos os tempos e de todos os países, quo um partido que se abstém é um partido quo abdica; e isso Labourde, a propósito do plebiscito de 1870 reprovaria na abstenção aconselhada ao partido liberal da França.

Reclamando as liberdades nacionais, abater é omnívoro o poder pessoal, quo nos opprime, eis o grandioso desiderado do partido liberal no nosso país.

Tom elle dous molas para realisar: um extra-legal,

— a revolução, o o outro legal,—a oposição dentro dos limites de nossas instituições. A convicção da imprevidência do segundo auferiva o emprego do primeiro. E' o incontestado direito de revolução dos povos contra a tirania.

Si o partido liberal recôla impedito o país da aventura de uma revolução armada, porque ainda não desaparecer da effeitia das e cursos ordinarios para readquirir as liberdades perdidas; si entende dever proceder como um partido constitucional, e não como muros revolucionarios e demolidores, não pôde renunciar a oportunidade, a mais azada, de dar combate no partido dominante, de disputar-lhe a vitória no pleito eleitoral, quo se approxima.

Si o partido liberal recôla reue ante o emprego dos meios violentos, e si abandona o mais profundo dos meios legais, como poderá conquistar o poder para realizar o programma, quo adoptou? Si não combate, como ha de vencer?

A sua oposição não deve limitar-se a essa estéril depilação dos males publicos, na imprensa e nos esmeios populares, onde o prestigio da eloquencia dos oradores desvanecesse-sa muitas vezes com o som de suas palavras; uma longa experincia fôr o devo tor conveniente da inoficiao dos meios quo tem usado contra a violencia e corrupção do governo.

E' o voto nas vinhetas de sua representantes o modo mais solene e eficaz, quo tem o eadiado para manifestar a sua opinião sobre o governo do seu país; e pelo voto quo elle se pronuncia sobre a gencoria dos negócios publicos, pola escolha dos seus delegados é quo a nação julga os seus gestores, condonna ou approva a sua administração.

A mesma folha para a fallar nas dificuldades sótias levantadas entre os governos de Washington e de Madrid e resposto da questão da Ilha de Cuba, dizendo quo a mensagem do 6 de Novembro neste ponto contrasta sensivelmente com as declarações precedentes do presidente, causando grande surpresa aos que esperavam encontrar neste momento uma linguagem bellissima;

e conclue quo o governo de Madrid pôde por enquanto estar sozinho a resposto da questão de Cuba, e quo deve aproveitar o tempo para acabar, por meio de reformas reais e justicias, a rebelião quo lhe exige a exorto as forças a quo não tardará em ameaçar a sua propria segurança.

Então, o partido liberal não pôde abandonar as probabilidades do obter no pleno eleitoral vitória contra uma situação quo se aspirava no desprezo geral.

A falta da convicção no empenho da honra imperial, o recuo das violências e das fraudes da polícia ou do governo não são motivos poderosos, para abstêngua do partido liberal nas proximas eleições.

Ainda contando com a deslindade do governo, de suas violências e fraudes, de todo esse cortejo de abusos e escândalos quo viem radicalmente o processo eleitoral, o partido liberal comunitaria um erro, um erro fatal, se resoluvesse abstêr-se de intervir na eleição dos novos deputados.

Do folto, abstendo-sa o partido liberal, priva-se da oportunidade e factos para melhor acusar o governo do descal, do violento, do froudoso. A's seus conselhos responderá o governo: não prezasse a prova a honestidade, a nossa imparcialidade prometida; não tente, portanto, o direito de duvidar d'elles.

Só pôde intervir no pleito é quo o partido liberal pôde obstar, ou, no menos, varificare as fraudes, denunciar as violências, estigmatizar a perfidia do governo, expô-las, enunciá-las, no odio e desprezo publico.

Ainda uma consideração poderosa em favor da intervenção.

O partido liberal fez oposição viva e energica ao projecto da reforma eleitoral, quo hoje é a lei sob cujo domínio vao-se proceder à eleição, considerada deficiente, imprópria.

Na mensagem Grant pronuncia-se abertamente pelo sistema do custo, quo não admite distinção alguma de nacionalidade, cor e religião, em virtude do qual por conseguinte anglo-americanos, irlandeses, alamedas, brancos, negros, protestantes, methodistas, católicos, e outras sortes sordes roncadas e confundidos nas mesmas escolas, sob o regimen do obsoleta liberalidade da consciencia.

Nestas escolas livres o ensino terá carácter puramente secular; e toda a doutrina religiosa elheia o pagamento.

O programa do presidente não se limita a isto: designa a inordenação de todo o imposto, contribuição, subsídio ou esmola local, quo tenha por objecto alimentar escolas onde se dê instrução religiosa.

A iniciativa tomada em matéria tão grava pelo presidente Grant é o programma de um trabalho gigantesco, quo terá grandes dificuldades de execução em um país onde o espírito de saia ainda se acha arreigado em tantos estados, distritos, e condados, zelosos da sua autonomia administrativa.

Constudo as pessoas acostumadas a ver os assombrosos compromissos levados e estriado por aquello país, não descreverá da possibilidade da realização do grande pensamento do presidente Grant.

TRANSCRIÇÃO

(Do Diário do Rio de Janeiro)

A mensagem do presidente dos Estados Unidos aprovada pela imprensa francesa.

Aproveando a mensagem quo o general Grant dirigira ao congresso, diz o Journal des Débats quo no meio das preocupações causadas pelos acontecimentos quo se estavam passando na Europa, este documento desportava tanta atenção como o quo se lhe prestaria em circunstancias ordinarias.

A mesma folha para a fallar nas dificuldades sótias levantadas entre os governos de Washington e de Madrid e resposto da questão da Ilha de Cuba, dizendo quo a mensagem do 6 de Novembro neste ponto contrasta sensivelmente com as declarações precedentes do presidente, causando grande surpresa aos que esperavam encontrar neste momento uma linguagem bellissima;

e conclue quo o governo de Madrid pôde por enquanto estar sozinho a resposto da questão de Cuba, e quo deve aproveitar o tempo para acabar, por meio de reformas reais e justicias, a rebelião quo lhe exige a exorto as forças a quo não tardará em ameaçar a sua propria segurança.

— Agora sei porque encontrei o senhor de Valgenuo, e porque o vosso gabinete de toilette tem porta para a minha escada. Mas permiti-me quo vos diga que elle de certo tem em casa quem o protege: um primo seu lugar porque entrou sem permissão vostra, e depois porque saiu sem em lh' da. Em outros termos, depois de se me apagar o candilho, saiu-se, não o pôde agarrar. O tratanto conhece a casa melhor do que eu.

— Pois Nathalia, a minha aia, quem lhe deu entradas aqui.

— Mas donde vos veio essa aia?

— Mandou-m'a a senhora Suzana do Valgenuo.

— Mais uns que ha de sair mal, murmurou o banqueiro franzindo o sobrolho.

— Mas, prossegui o senhor de Marande, como julgas que acabo esta aventura? João Roberto necessariamente vai bater-se com o senhor de Valgenuo?

— Oh! não vai.

— Como não vai? disse o banqueiro com expressão de dúvida; dizes quo ha de bater?

— João Roberto assim m'o juro.

— E' impossivel, querida Lydia.

— Mas, senhor, elle juro que não se bateria, e vós mesmo me tendes dito que João Roberto é um homem forte.

— E' afflito-o-hei até que tenhas provas do contrario. Mas ha juramentos a quo um homem de honra; e o de não se bater nas circunstancias em que se acha, João Roberto é deita numero.

— Como, senhor, julgas?

— Julgo que João Roberto ha de bater-se, não só o juro, afirmo-o.

A senhora de Marande abriu os olhos maravilhosamente a cabeça.

Fica as attitudes da mais profunda stupefação.

— Pobre senhora! murmurou o banqueiro, temendo que lhe saísse a figura que amava.

— Querida amiga, disse elle pegando as mãos de sua

esposa:

« A mensagem, porém, diz elle, toca em uma questão para nós muito mais interessante: é a relativa à educação. »

A questão da educação publica perturba actualmente os grandes Estados da Europa continental, agita a Inglaterra e hoje impõe-se à America.

A mensagem do presidente da Republica fal-a entrar no domínio da discussão publica.

Este facto transcedente abre uma nova phasa à vida politica dos Estados Unidos. A questão da educação, unida à questão religiosa, vai talvez tornar-se um dos principais objectos da polemica dos partidos, o pôde ser quo vejamos tratar, nesse mesmo terreno, a proxima luta eleitoral para a presidencia da Republica.

Na mensagem Grant pronuncia-se abertamente pelo sistema do custo, quo não admite distinção alguma de nacionalidade, cor e religião, em virtude do qual por conseguinte anglo-americanos, irlandeses, alamedas, brancos, negros, protestantes, methodistas, católicos, e outras sortes sordes roncadas e confundidos nas mesmas escolas, sob o regimen do obsoleta liberalidade da consciencia.

Nestas escolas livres o ensino terá carácter puramente secular; e toda a doutrina religiosa elheia o pagamento.

Em todo caso, o partido liberal deve disputar a eleição; é sua derrota mesmo sera proferível a sua abstênia.

Compreendendo-se quo promover o descredito da reforma quo o poder pessoal decrecia, é antecipar a realização da reforma quo o país aspira, e prostrar um servido

de idéa liberal.

Em todo caso, o partido liberal deve disputar a eleição; é sua derrota mesmo sera proferível a sua abstênia.

Constudo as pessoas acostumadas a ver os assombrosos compromissos levados e estriado por aquello país, não descreverá da possibilidade da realização do grande pensamento do presidente Grant.

NOTICIARIO GERAL

Acto da presidencia — Por acto de 10 do corrente:

Foi aprovado o compromisso da Irmandade da Santa Iria da cidade do Guaratinguetá.

Oficial paulista — Em o nosso numero do horário, mencionou mencionou no numero das alteras alumnas ultimamente promovidas, o 1.º cadete Carlos Augusto Brásileiro de Carvalho, filho do nosso amigo sr. major João de Souza Carvalho.

Áquelle jovem paulista foi promovido a oficiais do 1.º regimento de cavalaria liguria.

Expectaculo — A companhia hispanola apresenta para hojo um espectaculo com a Linda Zarzuela intitulado — El tesouro escondido.

E' a 11.ª récita da assignatura conforme o anuncio quo vai no lugar competente.

Missa funeral — Hojo, pelas 8 horas da manhã, na igreja da S. Francisco roza-se uma missa por alma do D. Maria da Anunciação Toledo, mãe dos nossos amigos sr. Ignacio Mariano da Cunha Toledo, o Dr. Eugenio Manuel da Toledo.

Achar-me-hia pola, pela força das coisas, envolvido na aventura.

— Isso não é o vosso agrado, nem do meu, o julgo que nem mesmo do do João Roberto.

— Mas tenhoz poi cuidado, querida amiga, o perdesse-me poi cuidado a esta hora da noite.

— Mas então o que ha de succeder? perguntou a senhora de

Visto em passaportes — A 18 do corrente, por ocasião da posse foram vistos os seguintes passaportes:

D. Moreno Giuseppe; Morena Carmine e Morena Luigi Júlio, os quais se retiram para Itália.

Carros com madeira — Entraram no capital, pela estrada de Santo Amaro o segundo número de carros carregados e madeira de construção: No dia 8, de 4 e meia até 6 da manhã . . . 120 No dia 14, desde 4 a 4 meia até 6 . . . 42 No dia 16, desde 4 a 4 meia até 6 e três quartos . . . 90

Loj. Cap. Piratininga — II. Jo. ha ress., etc., etc., etc., os 7 e 14 de corrente.

Campinas — Temos a "Gazeta" e o "Jornal do horizonte".

A 18 encerrou-se a festa dos leilões de prendas em favor da sociedade portuguesa de beneficência.

Por essa ocasião o Ilustrado sr. Dr. Quirino dos Santos pronunciou um discurso apropriado ao acto, falando em unção a sr. Dr. João Luís.

Houve música, grande concurso de poesia e muita animação.

O sr. dr. Matheus de Azevedo que calculou o resultado dos lances em 13 contou muitos erros.

O mesmo jornal noticia o falecimento em Jundiahy do sr. Manoel Peixoto de Azevedo, sogro do conhecido jurista sr. Dr. Antônio de Campos.

— São alianças;

O sr. dr. Matheus de Azevedo acaba de praticar uma negligência digna de todo o louvor.

Tudo este senhor arrematado no leilão de prendas da Beneficência Portuguesa, por preço bastante elevado, duas bútias de latêcia interior, ofereceu à mesma sociedade, mediante desconto, que por ventura soltou nos respectivos bilhetes.

Limeira — Temos a Limeirense da 9.

A 2 chegou àquelle cidade o sr. bispo diocesano.

Grande número de pessoas gradas foram esperar o sr. bispo, redondo, a uma legua distante da povoaçao, restando na cidade grande contentamento.

Na noite do 31 do passado, no amanhecer para o 1º do corrente conseguiu a funcionar novo relógio da igreja matriz em construção, o qual foi feito na oficina oficina do sr. Luiz Damborg desta capital.

Na madrugada do 1º do Janeiro, um indivíduo de nome Chico de Iai foi assassinado pelo paraguaio Nicô Gómez e Mariana José Xavier.

O agressor é rato preso.

No dia 4 e meia, o sr. bispo, e administrador o Sacra-mento de confissão no Iai.

A 31 do passado faleceu o fazendeiro sr. Miguel Antônio de Oliveira, mais conhecido pelo nome de Miguel Bataldeira.

Do mesmo jornal transcrevemos:

CAPEZAS — As fortes tempestades e numerosas que cobriram os cais das distâncias municipios, pareciam augurar para este anno uma abundantissima safra, segundo prevêem todos os lavradores.

Infortunadamente, ou devido ao intenso calor, á breca terreal que nos assola, ou á qualquer outra causa, cahiram quasi todos esses frutos, destruindo a brilhante perspectiva, e apenas prenunciando uma safra igual ou menor á da anno passado.

Fazemos estas rápidas observações afim de salvaguardar os interesses dos nossos conterrâneos que se dedicam á agricultura.

Rio Claro — Dz o Caipira da 14 do corrente que era excedido naquela cidadia o sr. Dr. Lino Deodato.

As outras notícias carecem de interesse.

Quilombolas — O "Goyacaze", folha que se publica em acádia, noticia no dia 8 do corrente:

Trinta e cinco escravos do sr. Manoel Cruz, dono da fazenda de Santo Antônio, que foi da União Jorge Ribeiro, estão aqui subidos nas imediações da fazenda, e consta-nos que têm cometido muitos roubos e que andam armados até os dentes.

A informação pessoa fiduciada, que o arrejo e audacia desses escravos chega ao ponto de entrarem de dia no campo da fazenda para roubar, e que os armam e festejam por pessoas importantes do lugar, que os protegem.

Varões notáveis — Os Jornais estrangeiros extrahem as seguintes notícias:

O Diário de Paris que as grandes perdas causadas pela baixa terrível e instantânea das fendas turcas e peruanas haviam arruinado completamente a colônia estrangeira que habita peregrinamente os magníficos hotéis dos Campos Elysees, porque Monceaux, e os novo-banqueiros de Malakoff e Hassmann. Citam-se num rosto famoso que p. s. quando houve um milhão de francos, viveu hoje na mais modesta mediocria. Não só se desligaram das casas, carruagens e opulenta mobília, mas também das suas palácios e quintas de recreio, mas não dão nenhuma acreditação da Paris. Como esta colônia se compõe dos estrangeiros que mais gastavam, a sua ruína é extremamente prejudicial ao comércio, e principalmente para o comércio de luxo.

O Inverno começa apresentar-se com máo aspecto na capital francesa.

— Em quanto à Itália se prepara para festejar o centenário de Bartholomeu Christofani, o Ilustre Inventor do piano, instrumento doce e melodioso que nos delicia durante as longas e fastidiosas noites do Inverno, o maior de Lille, surpreendente de tudo quanto é bello e agradável, publica um bando proibindo expressamente o uso de piano naquela cidade.

E porque motivo ou causa esse intrépido sujeito excommunica assim o d. d. d. instrumento?

Porque o d. g. moço entende que semelhante instrumento é ilícito as bons costumes ...

Nem só os pobres franceses preocupam os Belgas, ultimamente estabeleceram também cartões de gatos que dão como resultados, se é que o jornal "L'Espresso" diz a verdade,

— Assim que o Commercio, de Genova, que se trata convocar um Congresso internacional entre os principais países marítimos, a fim de se estudar os meios melhores e mais formais para evitar os abusos de náufragos, que tão frequentes têm sido nestes últimos tempos.

Para vingar a morte do engenheiro Linant-Ry as tropas de Khedive do Egito exterminaram 2.000 homens de liberdade que os assassinaram.

— O governo em Paris acomoda Carras de Ferro de Saint-Louis.

— Paul Hulot, morreu em Paris, de uma pleurelise. Paul Hulot, é conhecido actualmente, e respeitado por todos os parisienses, e o collaborador de "Le Parisien" e "L'Espresso", e de numerosos que a doença que o malo o impedia de trabalhar.

Hulot viajou para Paris, e tinha 40 anos.

Banquete monstro — Segundo escreveram da Philadelphie, tratava-se de organizar na dita cidade, por occasão da exposição universal de 1876, um banquete monstro para o qual seriam convocados grande numero de militares que levariam parte no guerra separatista.

Os exercitos do norte e do sul contudo representados pelos generais em chefes e militares do officio e soldados de cada um dos estados da União.

A Junta nacional de veteranos entende que esta

grandiosa manifestação, cuja iniciativa corre por sua conta fará desaparecer todo o vestigio de discordia, e que os americanos se unirão de coração para celebrar o centenário da independencia.

Menino corajoso — Refere o "Monitor Cam-

pista":

— Ante-hontem [7], às 10 horas da manhã, estava a banhar-se no Rio Paratyba (Porto das l'vras) um menino de nome Antônio, de 9 annos de idade, orfão do pai e mãe, e actualmente morador no Morro Grande, em companhia de uma sua tia de nome Rosa; nesse tempo chegou também para banhar-se um rapaz escravo, de cerca de 18 annos, de nome Raphael, que é, segundo os informam, alugado na casa do sr. J. Pires da Silva. Estavam ambos nadando e Raphael desceu o menino para ver quem mais nadava. O menino avançou para o meio do rio e Raphael, querendo acompanhá-lo, subiu por duas vezes e estava presto a afogar-se, quando o heróico menino ao velo submergiu-se, correu em seu auxílio e mergulhou, suspendingo-o por um brago. Como sempre fazem os alugados, Raphael agarrou-se ao menino, e este, com o maior coragem e esforço, nadando com os pés e em um único braço que ilhava livre, conseguiu salvar e trazer para a terra o seu companheiro de natação.

Um Crescimento americano — Faleceu em New-York o sr. W. B. Astor, cuja fortuna é calculada na bagatela de duzentas milhão de pesos.

Era o primeiro proprietário d'aquele opulento ci-

dade, não havendo batido algum onde não possuisse herdadas milhão de grande valor. Em 1838 fundou em New-York a biblioteca pública, que ainda hoje tem o seu nome e no qual gastou uns vinte e cinco mil pesos. Soupre, João Jacob Astor, emigrante da Alemanha para aquelle país, e creou parte da enorme fortuna que deixou o destino, que acentuou durante a sua vida, fazendo ascender em 20 milhões que herdou aos 200 que se calcula deixou.

AVISOS

Club Liberal de S. Paulo — A comissão que deve funcionar nos seis primeiros meses contados do 1º de Outubro a quem poderão os liberais de capital e do interior dirigir as suas reclamações, compõe-se dos seguintes senhores:

Dr. Leônidas do Carvalho.

Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva.

Coronel Raphael Tobias de Barros.

Dr. João Ribeiro da Silva.

Conselheiro Martinho Francisco Ribeiro de Andrade.

Desembargador Bernardo Garibaldi.

Conselheiro Olegario Herculano do Aquino e Castro.

Dr. João da Paula Souza.

Conselheiro José Bonifácio de Andrade e Silva.

AVISO — O capitão Francisco do Paula Xavier de Toledo e seu genro Pedro Arribes da Silva, ofereceram-se aos habitantes da freguesia da Consolação e aos cidadãos pobres das outras freguesias, para tratarem gratuitamente das justificações que os mesmos tiverem de fazer, assim de izentarem-se do serviço do exercito e orçado.

São encontradas todos os dias, das 11 horas da manhã as 3 da tarde, no escritório do largo da Sé n.º 4 e dessa hora em diante, em casas de suas residências, Paredão do Piques n.º 55 e 53. — 6-1

Partida e chegada dos correlos — A ad-

ministração expediu tuais, hoje, 19 para as seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, M. g. das Cruzes, A. d. V. Barreiros, Bananal, Caçapava, Lourdes, Capitão-Mór, Guaratinguetá, Jacareí, Itaquaquecetuba, Pinhão-mirim, Taubaté, S. Miguel, S. João das Campanas, Salto, São Paulo, Santa Isabel, Tremembé, Piquete, Santa Bárbara, Parahybuna, Caraguatatuba, S. Sebastião, Vila Bela, S. José do Paratyngua, S. Luiz, Ubá-tuba, S. Bento de Sepacahyui, Cunha, Paraty, Atibaia, Bertioga, Jaguari, Santo Antônio de Cachoeira, Serra Negra, Socorro, Praia de Mogi-mirim, Espírito Santo do Pinhal, S. João da Boa-Vista, S. Sebastião da Boa-Vista, S. S. Antônio do Pariólo, Passos, Poços de Caldas, Monte-Mór.

SECÇÃO PARTICULAR

O DR. BETOLDI AO PÚBLICO

Temos visto por vezes discutida a nossa pessoa sob

nossa nome na Província de S. Paulo e sob nosso

predominio de Tibagy no Coranry, com rüo de exercer ilegalmente a medicina, sob a indulgência ou a ve-

lignosidade das autoridades locais.

Comuniquem em outras ocasiões respondemos a

este dito, entendemos dever dar notamente ao pu-

blico uma explicação.

Os nossos adversários anonymos (naturalmente offi-

cials do mesmo officio), andam atirando os ares com o

Regulamento de Hygiene para que nos multem e nos

abram na cadeia.

Por sinal já leram estes senhores o Regulamento

que tanto citam? Já começaram a ler-o pelos artigos 1.º e 2.º só chegar ao 28º.

Se o tiverem lido se os forem de boa fé, saberiam

que em quanto não for nomeada pelo governo, uma

commissionado de hygine a tomar-nos contas, ninguém

tem o direito de nos tocar, nem temos obrigação de

deixar.

É por esta razão que não temos sempre recusado a

escrever nos titulos dos agentes da polícia, de autorida-

dades municipais e de administrações.

Por sinal, morreu em Paris, de uma pleurelise, Paul Hulot, é conhecido actualmente, e respeitado por todos os parisienses, e o collaborador de "Le Parisien" e "L'Espresso", e de numerosos que a doença que o malo o impedia de trabalhar.

Paul Hulot, morreu em Paris, de uma pleurelise.

Paul Hulot, é conhecido actualmente, e respeitado por todos os parisienses, e o collaborador de "Le Parisien" e "L'Espresso", e de numerosos que a doença que o malo o impedia de trabalhar.

Paul Hulot, morreu em Paris, de uma pleurelise.

Paul Hulot, é conhecido actualmente, e respeitado por todos os parisienses, e o collaborador de "Le Parisien" e "L'Espresso", e de numerosos que a doença que o malo o impedia de trabalhar.

Paul Hulot, morreu em Paris, de uma pleurelise.

Paul Hulot, é conhecido actualmente, e respeitado por todos os parisienses, e o collaborador de "Le Parisien" e "L'Espresso", e de numerosos que a doença que o malo o impedia de trabalhar.

Paul Hulot, morreu em Paris, de uma pleurelise.

Paul Hulot, é conhecido actualmente, e respeitado por todos os parisienses, e o collaborador de "Le Parisien" e "L'Espresso", e de numerosos que a doença que o malo o impedia de trabalhar.

Paul Hulot, morreu em Paris, de uma pleurelise.

Paul Hulot, é conhecido actualmente, e respeitado por todos os parisienses, e o collaborador de "Le Parisien" e "L'Espresso", e de numerosos que a doença que o malo o impedia de trabalhar.

Paul Hulot, morreu em Paris, de uma pleurelise.

Paul Hulot, é conhecido actualmente, e respeitado por todos os parisienses, e o collaborador de "Le Parisien" e "L'Espresso", e de numerosos que a doença que o malo o impedia de trabalhar.

Paul Hulot, morreu em Paris, de uma pleurelise.

Paul Hulot, é conhecido actualmente, e respeitado por todos os parisienses, e o collaborador de "Le Parisien" e "L'Espresso", e de numerosos que a doença que o malo o impedia de trabalhar.

Paul Hulot, morreu em Paris, de uma pleurelise.

Paul Hulot, é conhecido actualmente, e respeitado por todos os parisienses, e o collaborador de "Le Parisien" e "L'Espresso", e de numerosos que a doença que o malo o impedia de trabal

Vende-se

no alto do Sant'Anna duas propriedades, sendo uma de morada e outra com negócio de molhados, ambas com bom banhal e tendo boa agua; além disto, ambas tem os quintais plantados de cana e uma engenhoca movida por um animal, que é para moer a massa. Trata-se com o proprietário José do Faro na mesma casa.

ACIDINA
Gotas estomacal,
diuretico e anti-biliosa
PREPARADA
PELO PHARMACEUTICO

A. J. de Oliveira
S. Paulo

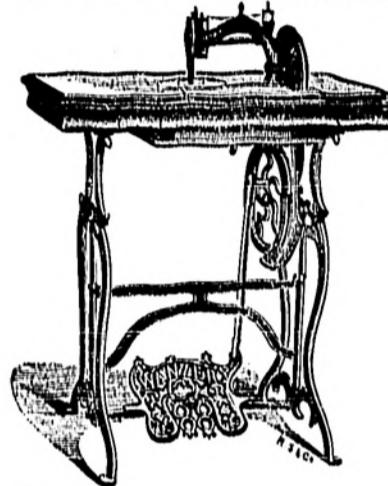
Esta nova preparação por nós descoberta e aplicada há mais de 6 annos, é produto chinico obtido pelo extracção dos principios ativos e medicinais dos sementes de uma planta da flora paulista, dotada de excellento gosto.

A Acidina é aplicada nos seguintes casos: azia, arredo, flatulencia, farto, eresimento d'água na bexiga, onjão, inflamação do estomago, enjamento e vomito dos alimentos; dor activa, cardia ou vaga, com palpitação do coração ou sein elas; fíbrosis branca ou preta, retenção de urinas, paralysia da bexiga, inflamação das rins e uretris, ulceração, catinero da bexiga, o ardor, destruidor os caleidos e pedras.

Os bons efeitos da Acidina, comparam logo a manifestar-se depois do uso de poucas doses, dando ao doente esperanças de cura, por manifestação de melhor estado do organo sofredor.

União deposito na

Rua da Esperança N. 42



Machinas de costura

pequena Wanzer
DE DOIS PESOPONTOS
Perfeição, economia e elegância
única máquina de costura a mão
não temer preço
QUE PREÇA A UTILIDADE
Utilidade por pouco dinheiro
Preço fixo { de mão 10.000
UNICA AGENDA NESTA CIDADE
Henrique Snoll
23-Rua Direita-29
S. Paulo. 10-7

Medico
Dr. Epiphanius Loureiro, rua do S.
Bonti n. 48.
— sobrado —
20-9

Companhia Mogyana
1.º Chamada do prolongamento

A directoria resolviu fazer a 1.ª chamada de capitais para o prolongamento da estrada até Cais Branca, na razão de 5 por cento, ou 10.000 rs., por ação, o que será efectuada no prazo de 10 dias, contados da 12 a 22 de Fevereiro próximo. Convida-se, portanto, aos socios, subscritores de ações a realizarem as suas entadas no escrivánio desta companhia, ou no Banco Mercantil de Santos.

Campinas, 11 de Janeiro de 1870.
O secretario
Corrêa Dias. 6-2

Companhia Mogyana
Assembleia geral

No orden de directoria são convocados os os ass. acionistas desta companhia para reunir semestral em assembleia geral, que terá lugar no dia 13 de Fevereiro proximo, ao meio dia, no respectivo escrivánio
Campinas, 12 de Janeiro de 1870.

O secretario
Corrêa Dias. 5-2

Uma

banhem com primitivo para capello ou cristo de qualquer hotel, desejasse empregar.
Quem do mesmo preceve dirija-se à rua de S. José n. 12; para tratar.

Peixe fresco

No cais do teatro, todas as tardes, vende-se a tarde para casa de famílias.

— Rio de Janeiro —

SERVIÇO MILITAR

Companhia de Seguro Mutuo sobre o Recrutamento

Approved pelo Decreto N. 5984 de 8 de Setembro de 1.º 75

Esta Companhia, mediante uma contribuição a alcance de todos, propõe-se a isentar do serviço militar da armeia e exercito os seus associados, promovendo:

1.º O reconhecimento das lesões e disponibilidade das garantias que a lei estabelece em seu favor;

2.º A liberdade por motivo da contribuição pecuniária ou a substituição por outra;

Assumindo a responsabilidade pela担当 do substituto, na forma da lei.

Para os devidos esclarecimentos, no escrivánio da Companhia (edifício do Banco Preddal), rua da Quitanda n. 78, 1.º andar.

DIRECTORES

Dr. Evaristo Xavier da Volga
Zoforino Ferreira do Faria
Carlos Arthur dos Santos

ABOGADOS
Dr. RODRIGO OCTAVIO DE OLIVEIRA MENEZES e
Dr. GARCIA AUGUSTO DE CARVALHO

ESCRIVANIO DA COMPANHIA

Rua da Quitanda N. 78 (edifício do Banco Preddal, 1.º andar)

O associado pagará a quantia de 50.000 para despesas administrativas, 1.000 para o sello e 1.000 pela apólice, além da contribuição de 60.000, prémio do seguro, que poderá satisfazer em prestações numas máximas de 5.000, somando que a primelha se faga naquele acto e o ultimo até o dia 18 de Maio.

Se no acto de efectuar o contrato quiser o associado pagar todo o prémio do seguro, será este de 55.000, ou segundo as tabellas N. 1 a 2.

Liquidada anualmente a responsabilidade da Companhia e separada a quota para fundo de reserva, será distribuído entre os associados o respetivo dividendo.

ANNEXO N.º 1

Tabella N. 1, relativa ao seguro romido a que se refere o § 4.º do art. 7.º dos estatutos

SEGURU REMIDO PARA MAIORIA

Idade do segurado	Anos incompletos	Contribuição anual	Remissão	Idade incompleta	Contribuição a 19 annos	Contribuição logo que completar 10 annos	
						Anual	Por uma vez
20 annos		400.000	5	400.000	10.000	60.000	
21 "		400.000	7	50.000	12.000	70.000	
22 "		300.000	9	60.000	15.000	80.000	
23 "		330.000	11	70.000	18.000	90.000	
24 "		200.000	13	80.000	21.000	100.000	
25 "		250.000	15	90.000	25.000	110.000	
26 "		200.000	17	80.000	30.000	120.000	
27 "		150.000	18	70.000	35.000	130.000	
28 "		150.000	19	60.000	40.000	140.000	
29 "		150.000				150.000	

Tabella N. 2, a que se refere o art. 19 dos estatutos

SEGURU REMIDO PARA MENORIA

Todos os pagamentos das tabellas poderão ser efectuados por quotas mensais.

PHOTOGRAPHIA AMERICANA

Antiga casa do
Carneiro & Gaspar

58 Rua da Imperatriz 58

Retratos a óculos mil réis a duzia

Tomam-se retratos por todos os sistemas e de todos os tamanhos, desde a mais

pequena miniatura até o tamanho natural.

Trabalha-se todos os dias não importando o tempo chuvoso.

58 - Rua da Imperatriz - 58

S. Paulo

10-6

Hotel dos estrangeiros

Rua de Santo Antonio 78

Santos

Com este Hotel sciam abriu-se hoje um novo estabelecimento no mais aprazível lugar da cidade, tornando-se portanto recomendável, não só pela localidade, bos vista ar puro, como ser o mais perto da estação, e ter salas reservadas para famílias, mobiliado e elegante jardim para recreação de todos os srs. viajantes.

Em sius seu proprietario julga desnecessário fazer elogios, limita-se sómente a expôr as vantagens que oferece seu estabelecimento, pois um lo go período de 5 annos que funciona o seu hotel d'Europe (em São Paulo), ébastante para tornar-o bem conhecido.

Assim para os srs. viajantes que ainda não frequentaram, poderão colher informações em qualquer parte das províncias do Imperio, tanto a respeito de preços, tratamento e acel., como na pontualidade do serviço; e outros sim recordar pensionistas e diariamente para férias a preços razoáveis, portanto espera mestres e convidados e protegendo os seus amigos e fregueses, especialmente do corpo comercial desta praça.

Santos, 8 de Janeiro de 1873.

Manoel Portela Costa Real.

10-12

Pilulas Paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que tantos benefícios tem feito à humanidade já na terceira epidemia da varíola, como em outras muitas moléstias tanto crónicas como agudas, concentrando sempre a sua ação no escrivánio do Correio Paulistano.

Manoel Portela Costa Real.

Loj. Americana

Setor importante, a 20 de corrente. Pode-se o pagamento das feras.

2-3

